



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient • FRANCE
+33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Ata do Grupo de Trabalho "Pescas Tradicionais"

24 de outubro de 2017 - Santiago de Compostela

RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

VALIDAÇÃO DA ATA DA ÚLTIMA REUNIÃO

VALIDAÇÃO DA ORDEM DO DIA

Enquanto Presidente do Grupo de Trabalho "Pescas Tradicionais", Basilio Otero dá as boas-vindas a todos os participantes e confessa estar muito satisfeito por a reunião ter lugar na Galiza, sendo ele Presidente da Federação Provincial das Confrarias de Lugo. Em seguida, dá início à Ordem do dia constante da convocatória.

PONTO DE INFORMAÇÃO SOBRE A REGULAMENTAÇÃO

Novo Quadro Técnico + Regulamento "Controlo" + Consulta sobre a Enguia

--Novo quadro relativo às MEDIDAS TÉCNICAS: Aguardamos a Decisão da COM prevista para novembro. O CC SUL já adotou um parecer e cada organização poderá contactar os respetivos deputados do Parlamento Europeu para transmitir as observações oportunas. Aguardamos os resultados da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu antes da negociação do Conselho de Ministros para analisar se o CC Sul deve fazer algo mais.

--Novo QUADRO de CONTROLO: Não se conhece ao certo a posição da COM, relativamente a uma eventual alteração do Regulamento Europeu atual. Apenas se conhecem os resultados da avaliação intercalar da COM e poderíamos resumir, dizendo que o Regulamento melhorou muitas coisas na Europa, mesmo se ainda devem ser realizados progressos. Um relatório recente do Tribunal de Contas Europeu aponta algumas deficiências no atual sistema e destaca os desequilíbrios existentes entre os Estados Membros em termos de implementação. É possível que se avance com este assunto no próximo Seminário de 16 de novembro em Bruxelas. O CC SUL terá de se organizar logo que for conhecida a metodologia pela qual a COM optar.

Vários participantes emitem observações relativamente a estes novos quadros técnicos.

--CONSULTA SOBRE A ENGUIA: Trata-se do parecer 116, entregue à DG Mare, cuja resposta da DG Mare se aguarda. Não se sabe como decorrem as negociações com o Báltico





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient • FRANCE
+33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

relativamente à eventual proibição a aplicar nas Águas Ocidentais Austrais. O Presidente do GT, Basilio Otero indica estar satisfeito com esse parecer, porque, apesar de não saber nada sobre a pesca da enguia, parece-lhe que o documento protege os pescadores dos impactos socioeconómicos.

INCLUSÃO DOS PROCESSOS DECISÓRIOS E APOIO ÀS PESCARIAS TRADICIONAIS Balanço dos Congressos de CONIL, BURELA e TALLINN

Basilio Otero comenta o decorrer e o êxito do “1º Congresso Internacional de pesca de baixo impacto, pesca artesanal e pesca de pequena escala” que teve lugar em **CONIL** (Cádiz-Espanha) nos dias 5 e 6 de outubro e deixa a palavra a Nicolás Fernández, o qual explica que esse evento se destina a dar mais voz àqueles que habitualmente não a têm, como os diferentes intervenientes da pesca de pequena escala. O congresso reuniu uns 150 participantes, em torno de 5 grandes temas:

- 1- O conceito de pesca artesanal e/ou pesca de pequena escala,
- 2- A troca de experiências em termos de gestão da pesca artesanal,
- 3- A cooperação internacional do ponto de vista da pesca artesanal,
- 4- A comercialização do ponto de vista da pesca de pequena escala,
- 5- Os patrimónios da pesca artesanal: valor económico, político e cultural.

Considera que o Congresso foi um êxito em termos de participação e especifica que estão a contemplar uma próxima edição para 2020, havendo assim tempo suficiente para analisar os progressos da “Declaração de Conil”. Agradece a participação de todos (Universidades, Instituto Espanhol de Oceanografia (IEO), Confrarias e outros organismos) e espera que, a partir do CC Sul, a mensagem se difunda o mais possível.

2- A propósito do Congresso “Reflexões sobre a Pesca Artesanal” de **BURELA** (província de Lugo-Espanha), Basilio explica que a reunião prevista para os dias 16 e 17 de outubro foi adiada para 2 e 3 de novembro, a fim de coincidir com a convocatória do Ministério da Pesca destinada a apresentar as previsões do ICES para 2018.

3- Arantza Murillo, da AZTI, apresenta as conclusões da Conferência de **TALLINN** (Estónia) que teve lugar há 2 semanas, organizada pela DG MARE e durante a qual se analisou o que vai suceder a partir de 2020. Congratula-se que a COM comece a receber informações sobre a pesca artesanal e indica que esse era o 1º dos 12 *workshops* previstos.

Estão disponíveis para consulta na Internet todas as apresentações e debates que decorreram por essas ocasiões (<http://emff-now-and-then.eu/index.html>).

A DG Mare levou a cabo uma reflexão e colocou algumas questões sobre diversos assuntos:





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient • FRANCE
+33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

-O futuro do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) depois de 2020. A DG Mare reflete para saber se é necessário um fundo destinado exclusiva e especificamente à pesca ou se este poderia ser incluído num fundo maior para o Blue Growth (crescimento azul); apesar de parecer óbvio que isso mudará o modo de trabalhar e que os fundos terão de ser orientados em função dos resultados.

-É preciso maximizar as sinergias com outros fundos. É preciso simplificar o quadro de funcionamento, o FEAMP foi aprovado demasiado tarde, sendo a sua implementação muito lenta. É necessária maior eficiência e mais segurança jurídica.

Foram colocadas uma série de perguntas a mais de 300 representantes, quase todos bastante envolvidos politicamente. Por exemplo, apenas 26% se mostraram a favor de fundos destinados às frotas artesanais. Arantza menciona, na sua apresentação, o resultado de uma série de perguntas/da evolução do FEAMP e as perspetivas para o futuro.

PAUSA CAFÉ

INCLUSÃO DOS PROCESSOS DECISÓRIOS E APOIO ÀS PESCARIAS TRADICIONAIS

Apresentação dos resultados do estudo dirigido pela AZTI e por Benoit Guerin

Debate com os membros e perspetivas

-Basilio Otero indica que Benoit Guerin não pôde assistir à reunião de hoje, mas que colocou ao dispor de todos o seu trabalho sobre as “Ações destinadas a reforçar as organizações da pequena pesca costeira” tanto no *Web site* do CC Sul como através da publicação de uma série de exemplares sob a forma de livro em suporte de papel, acessíveis a todos na sala.

-Arantza Murillo, da AZTI, indica ter também colocado ao dispor do CC Sul a apresentação do seu projeto relativo à pesca de pequena escala. Recorda os trabalhos realizados na fase 1 de 2016, relativos à estrutura de essas organizações, assim como ao seu grau de participação, visibilidade e influência. Na fase 2 de diagnóstico, foi realizada uma série de análises das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (*SWOT*) e redigido um Guia de boas práticas para possibilitar a implementação do projeto nas diferentes regiões, no caso de apresentar um interesse para as frotas. Por fim, estão a efetuar uma análise das lacunas (*GAP analysis*). A fase 3 ou fase final consistirá em emitir conclusões e recomendações no termo do projeto. A explicação é ilustrada por apresentação em *Power Point*...

Pergunta aos participantes se têm alguma pergunta a fazer. Ninguém tem perguntas.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient • FRANCE
+33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Transmitirá ao CC Sul a síntese das discussões do Porto, cujo envio está pendente.

Em seguida, é apresentado o Inquérito-Questionário online, que foi enviado a todos os membros do CC Sul e ao qual apenas 17 pessoas responderam e 15 outras, apesar de o iniciarem no site, não o finalizaram. Analisará os resultados preliminares obtidos a partir dos poucos inquéritos completos recebidos - resultados esses que não se poderão considerar como definitivos. Com base nas respostas obtidas, surgiram novas perguntas:

- Como deveria atuar o CC para garantir a participação dessas organizações?
- Que critérios deveriam fixar-se para participar nos grupos de trabalho do CC?

Pede a maior participação possível no inquérito, tendo este já sido posto em linha a fim de se conseguir uma melhor representação das respostas e conclusões mais consistentes, para benefício de todos.

O último pedido submetido consiste em responder, desde casa, a 2 perguntas:

- 1) Uma vez identificado um conjunto de boas práticas, quais são, na sua opinião, os principais obstáculos que existem, para além desta implementação?
- 2) Pergunta aberta relativa às possíveis recomendações a emitir.

(Votos efetuados em www.menti.com, 1ª pergunta código 345515 e 2ª pergunta código 681418)

O Presidente informa que 2 novos assuntos integraram hoje a Ordem do dia, pelo que serão em seguida tratados e debatidos:

-Francisco PORTELA ROSA: Problemática da exploração eólica nas costas de Portugal

-Francisco Portela Rosa quer chamar a atenção do CC Sul para as áreas da pesca tradicional que estão submetidas, por parte de grandes empresas privadas, a uma grande pressão que influirá nas zonas de exploração para fazer com que a exploração eólica seja aprovada no espaço marítimo. Afirma que, no CC Sul, preserva-se a pequena pesca costeira como algo que faz parte do património e que, deste modo, o eólico não pode ter impactos na pesca. O eólico tem, para além disso, o apoio da UE, por isso pedem para o CC Sul se empenhar em defender a pesca tradicional perante a UE, de modo a que a utilização de fundos comunitários não seja autorizada com o assentimento dos Estados Membros, apesar da regulamentação existente.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient • FRANCE
+ 33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

-Basilio Otero insiste no facto de, em Lugo, esta situação ter sido apresentada à imprensa sem que qualquer grupo social ou do setor da pesca fossem consultados, e de, acima de tudo, as pescas tradicionais serem as mais prejudicadas.

-Nicolás Fernández comenta a experiência de Cádiz com forte impacto na zona do Estreito de Gibraltar com a passagem de aves entre Europa e África. Declara estar de acordo com a exposição de Portela Rosa e explica que, até na sua zona geográfica, acusaram os pescadores de enfraquecer a credibilidade do projeto. Foi uma época difícil de luta e afinal tudo foi recusado.

-Serge Larzabal comenta o caso francês em que os parques eólicos fazem parte da política ambiental e os seus compromissos internacionais para gerar a autossuficiência energética do país. Sabemos que o governo se comprometeu a propor compensações económicas aos profissionais que fossem prejudicados, mas, de momento este programa está na fase inicial, não tendo ainda sido totalmente processado e implementado.

-M. Portela Rosa indica que os novos geradores testados em Portugal se colocam sobre flutuadores, que a sua resistência ao vento e ao mau tempo foi provada e que, por esse motivo, exercerão uma grande pressão nas zonas de pesca. No caso de Portugal, trata-se de uma empresa portuguesa com capital chinês e sede social sita em Madrid. Pede para o Grupo de Trabalho Tradicional do CC Sul poder apresentar um parecer segundo o qual os fundos públicos não poderão ser utilizados para estes fins.

Fica acordado que Portela Rosa apresente um projeto de parecer sobre esse aspeto específico na próxima reunião.

-Sr. Millán, Presidente da Confraria A Illa Arousa: Problemática do molusco bivalve chamado "amêijoia-relógio" (*dosinia exoleta*) e da acumulação de chumbo, que tem um impacto socioeconómico na Galiza

-M. Millán, Presidente da Confraria A Illa Arousa e Vice-Presidente da Federação Galega de Confrarias, expõe a problemática relativa a este bivalve, cuja exploração está proibida desde 2006 em caso de tamanho superior a 35 mm, após um estudo ter demonstrado que este podia conter uma grande acumulação de chumbo. Esta proibição deu azo a um grande problema socioeconómico para umas 2 400 pequenas embarcações de pesca de marisco e uns 4 000 profissionais para os quais este bivalve representava 20% do volume de negócios.

Foram realizados uma série de estudos sobre a acumulação de chumbo, tanto por parte das Universidades galegas como pelo Intecmar (Instituto Tecnológico para o Controlo do Meio Marinho da Galiza). O resultado final foi um nível de chumbo de 0,02 mg suscetível de passar





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient • FRANCE
+33 297 83 11 69 • info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

para o sangue, quando a norma UE permite apenas um máximo de 1,5 mg. Foram transmitidos exemplares desses novos estudos à DG Saúde, com vista a se obter uma autorização de exploração e pedir o apoio do CC SUL para impulsionar o consumo.

A regulamentação relativa à "amêijoia-relógio" autoriza a sua captura somente se esta medir entre 30 e 35 mm, não podendo ser explorada em caso de tamanho inferior a 30 mm ou superior a 35 mm.

Este novo estudo será comunicado a todos os membros do CC Sul bem como à DG Saúde para solicitar o seu apoio.

PEDIDOS E PERGUNTAS. Não há pedidos nem perguntas.

Fim da reunião